



Mensagem Fraterna da Associação Campineira de Imprensa aos Jornalistas do Brasil

A propósito do centenário de hoje, a A.C.I. distribuiu a seguinte mensagem:

«Não é só a imprensa campineira que se ufana, festiva e gloriosa, ao evento de seu primeiro centenário de existência. A efeméride tem sentido mais amplo e seu significado se projeta, intensivamente, por todos os recantos do Brasil, onde se publica um jornal ou existe um profissional da pena.

Há cem anos...

Sim, há cem anos a terra môça, ubertosa e progressista, que Barreto Leme fundou, viu dealbar, como prenúncio de sua decisiva caminhada na senda do progresso, o seu primeiro jornal, cujo título disse bem de sua presença, exprimiu sua posição na história campineira, fixou-lhe nova etapa: «Aurora Campineira».

Aurora de um novo dia que despontava, que se perpetuou, que se faz centenário agora, que não entardeceu, num esmaecimento de sombra e torpor, que a caída do crepúsculo contagia.

Campinas, pelo trabalho admirável de seus filhos, num afã gigantesco, diuturno e ascendente, estacionou em seu calendário essa aurora de fé e esperança, que seu primeiro jornal anunciou há um século, numa previsão de grandeza que se torna realidade.

Desde cem anos que o facho de luz, aceso pelos jornalistas mãos Teodoro permanece vivo e crepitante, clareando os caminhos, ensolarando as veredas por onde a cidade vem subindo, vencendo tropeços circunstanciais, superando crises difíceis, com o espírito voltado sempre para as grandes conquistas da civilização.

A imprensa campineira tem uma história das mais alvoradas e brilhantes, devido às grandes causas que pelejou, indômita e altaneira, através de acérrimos combates, em que terçou muitas leis, destacando-se as lutas gloriosas pela Abolição e pela República, que os espíritos, de intensa combatividade, de Luiz Gama, Júlio Mesquita, Rangel Pestana, Glicério, Campos Sales e Quirino dos Santos aviventaram, com heroísmo e garhardia.

Cem anos ininterruptos, no diuturno arroteamento da terra boa... depois a sementeira... e a seara florescendo... e as colheitas fartas que se processam, em todos os setores dos cometimentos humanos, de ordem material, moral, cultural e espiritual, que fizeram do antigo arraial de São Carlos a Campinas moderna de hoje.

Já disse o grande Hipólito da Silva que a imprensa é o despertador dos povos. Assim êle despertou para Campinas há cem anos, e o seu alerta se repete tôdas as manhãs, no milagre divino da repercussão.

Nesta hora festiva e emocional em que se comemora o 1.º Centenário da nossa imprensa, a Associação Campineira de Imprensa, a entidade da classe, reconhecida de utilidade pública pelos governos Federal, Estadual e Municipal, a mais antiga do Estado e a segunda do Brasil, — que aglutina em seu seio os profissionais da pena, da terra pioneira de Júlio Mesquita, — congratula-se, jubilosa, com todos os jornalistas do Brasil, a todos levando a sua calorosa mensagem fraterna de fé nos postulados democráticos, na excelsitude de sua missão apostolar, imune de peias, irrestrita na enunciação de seu pensamento livre.

Aos jornais do Brasil as nossas sinceras homenagens. Aos companheiros de luta, soldados do mesmo ideal, o nosso apertado abraço — que mandamos, de trincheira a trincheira, de Norte a Sul de nossa estremecida Pátria: — a todos levando esta mensagem fraterna e afetiva».